

QUINTA-FEIRA • 28 DE ABRIL DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31020
de 28 de Abril de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}



REPORTAGEM

“A MÃE É...”

A MATERNIDADE VISTA PELOS
OLHOS DAS CRIANÇAS

— P.4-5 —

BARRIGAS DE ALUGUER: MULHERES E CRIANÇAS COMO MERCADORIA



PAULO TERROSO

PAZ

Há pouco menos de uma semana, uma notícia, na página da internet da Rádio Renascença dava conta do regresso à discussão, no Parlamento português, precisamente esta quinta-feira, da legalização das “barrigas de aluguer”. O que são as barrigas de aluguer? Basicamente, as “barrigas de aluguer” são isso mesmo que está a pensar. Ou seja, um casal em que a mulher não pode ter filhos, ou um casal homossexual contrata (a pagamento ou não, depende da legislação de cada país) uma mulher, na qual, através de técnicas de procriação medicamente assistida — inseminação artificial com sêmen do homem que contratou a parturiente, ou através da colocação no útero de um óvulo fecundado — gera uma criança que após o parto será entregue a outrem.

Enquanto em Portugal a iniciativa é promovida pelo Bloco Esquerda com o apoio do Partido Socialista que, para darem um tom civilizado à proposta, preferem chamar à prática em questão “gestação de substituição” ou “maternidade de substituição” ao invés de “barrigas de aluguer”, em França, paradoxalmente, a mesma esquerda progressista defende precisamente

sala da Assembleia Nacional francesa, médicos, juristas, parlamentares, cinquenta activistas, representantes de associações para os direitos humanos e investigadores assinaram uma Carta — intitulada “Stop à maternidade de substituição” — para abolir a maternidade de substituição e darem início a um movimento mundial que acabe com esta prática. “É paradoxal



TREVOR BARR

o oposto. Laurence Dumont, deputada socialista e vice-presidente do Parlamento francês, e Sylviane Agacinsky, filósofa feminista e socialista, são duas figuras de proa da esquerda francesa na luta pela abolição das “barrigas de aluguer”. Ainda no passado dia 2 de Fevereiro, numa

como uma certa esquerda admite a transformação do corpo feminino e dos neonatos em mercadoria”, confessa Dumont ao mesmo tempo que reivindica esta batalha como uma causa de toda a esquerda europeia. Para Silvyane Agacinsky, esta iniciativa pretende impedir que,

“como na prostituição, a prática do aluguer do útero transforme as mulheres em prestadoras de um serviço sexual ou materno. O corpo das mulheres deve ser reconhecido como um bem indisponível para o uso público. A mãe substituta talvez não seja a mãe genética, mas é sem dúvida mãe biológica, tendo em conta a partilha biológica que ocorre durante nove meses entre a mãe e o feto. A criança, na maternidade de substituição, é transformada num bem à disposição, dotado de um valor de mercado, e isto é inaceitável”. Para a filósofa, também presidente do CoRP (*Collectif pour Le Respect de la Personne*) não há uma “maternidade de substituição ética”, sendo a expressão “propaganda das clínicas para diminuir o sentimento de culpa dos casais que fazem uso dela”.

A questão das barrigas de aluguer, como se percebe, não é a contraposição entre esquerda e direita, progressistas e conservadores, descrentes e crentes, Estado laico e Igreja Católica, se se paga 100 mil euros à parturiente por uma criança ou apenas serviços médicos e administrativos. A questão é a desumanidade e a barbaridade do acto: usar e possuir pessoas, nomeadamente crianças, como se de coisas ou objectos se tratassem.



PAPA FRANCISCO @pontifex_pt

25 Abril 2016

Todos são chamados a cuidar da vida das famílias: elas não são um problema, são uma oportunidade.

23 Abril 2016

Queridos jovens, os seus nomes estão escritos no céu, no coração misericordioso do Pai. Sejam corajosos, contracorrente!

D. JORGE ORTIGA @djorgeortiga

22 Abril 2016

Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz o Senhor; ninguém vai ao Pai senão por Mim.
#Twittomilia



DR

PAPA DIZ QUE FELICIDADE NÃO É UMA “APP” QUE SE DESCARREGA

“A vossa felicidade não tem preço, nem se comercializa; não é uma «app» que se descarrega no telemóvel”, explicou o Papa Francisco aos jovens presentes na Praça de S. Pedro no âmbito do Jubileu dos Adolescentes. O Santo Padre sublinhou o facto de o amor dever ser o “bilhete de identidade do cristão”, que faz com que cada um seja reconhecido como “discípulo de Jesus”. Durante a celebração, Francisco falou ainda sobre liberdade, frisando que ser livre não é “fazer aquilo que se quer”, mas antes “poder escolher o bem”.



DR

SANTA SÉ DESTACA PAPEL DA FAMÍLIA NO COMBATE ÀS DROGAS

O Observador permanente da Santa Sé na ONU, D. Bernardito Auza, realçou o papel da família no combate ao consumo de drogas. “As crianças que crescem em famílias que cuidam delas geralmente recebem a educação necessária para que digam não às drogas ilegais”, frisou Bernardito Auza durante a Assembleia Geral da ONU. O arcebispo filipino sublinhou também a importância de “não colocar no mesmo plano usuários e traficantes”, apontando para a necessidade de respostas diferentes, de acordo com o tipo de problema.



DR

TRABALHADORES CRISTÃOS DENUNCIAM “CRISE SOCIAL”

O Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos (MMTC) aponta, na sua mensagem para o 1º de Maio, que a saída da crise económica tem debitado “todos os sacrifícios e perdas na conta dos trabalhadores”, através da diminuição dos seus “salários” e “direitos”, bem como do “aumento do desemprego”. Como consequência, explica o MMTC, tem despoletado uma “crise social” e “crise de valores”, em que prevalece o individualismo e é atribuída maior importância às mercadorias do que à vida humana.

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

UNIDADE PASTORAL (I)

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR

A expressão Unidade Pastoral (UP) dá que pensar teológica e socialmente.

Nos inícios dos anos 80 do século passado já dava que falar sobretudo em França e Bélgica, países onde se faziam os seus primeiros ensaios e que discutiam o planeamento conjunto da Pastoral em Igreja (a expressão Unidade Pastoral já aparece na obra de Robert Pannet): UP é uma expressão sinfónica e plurívoca nas realidades que a compõem. Duas palavras (UP) em volta das quais se tem escrito em movimentos da Igreja, em estudos teológicos, em debates de

efémeras. Em casos ponderados e com gente crítica tem dado bons resultados. O nosso país não é pioneiro na questão, embora o tenha sido no horizonte da renovação da paróquia (veja-se o estudo de mestrado de Vítor Emanuel Pereira Sá na biblioteca da Faculdade de Teologia-Braga). É isto que constitui o ponto de partida: pensar e agir em função não de um dado adquirido, mas de uma hipótese de trabalho. Não há certezas adquiridas e sabe-se bem que se navega no possível.

A realidade multissecular da paróquia iniciou-se também em circunstâncias temerosas e sustentou durante séculos a Cristandade. A nova realidade vai-

actividade sempre com os outros. Radica aqui uma característica que está no início de qualquer aventura sensata. Ninguém se considere o centro: Ele preexiste e constitui o que se busca, Cristo em todos, a Sua glória. “A Unidade, a que temos de aspirar, não é uniformidade, mas uma unidade na diversidade (...) Temos de nos libertar da obrigação de ser iguais” (Francisco, *AL* 139).

Não se buscam aspectos laterais, mas a unidade atinge-se no princípio daquilo que se planeia num emaranhado de redes. Este pressuposto inicial é difícil de manter na caminhada: ninguém é senhor do projecto, pois o Senhor está à partida, agora e no fim.

Nenhuma UP é garantida quando se inicia. Todas dependem da origem, da actualidade e do fim. Cristo é a unidade, garante-a e dá razões de esperança que prosseguirá; quando marginalizado, tudo desmorona. A UP sem Cristo é oca e votada ao fracasso.

A eficácia de uma UP depende também dos actores, neles se refaz continuamente e consegue ganhar corpo: preexiste, realiza-se no fim (é escatológica), mas no seu desenvolvimento depende da vocação de cada um. Não é clerical, mas pressupõe o trabalho de clérigos. Depende historicamente de todos os membros do Povo de Deus. Não se pode fazer unidade sem o Povo de Deus, as pessoas. A abertura ao divino (espiritualidade) e as opções ponderadas (fidelidade) fazem uma só coisa: redenção objectiva e redenção subjectiva em aliança até ao fim (Santo Agostinho). O Povo de Deus (leigos, religiosos e clero) desdobra-se em riqueza multiforme.



circunstância, em reflexões pastorais do episcopado e em pequenos ensaios científicos de teólogos e de pastoralistas mesmo em Portugal. Foi temática bastante abordada pelo episcopado italiano e espanhol nos anos 90 e continua a sê-lo na década do início deste século também entre nós. Pode parecer mesmo que em certas circunstâncias tem servido para experiências demasiado

-se testando como em laboratório e não é de toda a varinha mágica da Pastoral hodierna: os ensaios sucedem-se e algumas dominantes vão deles emergindo, já que a fotografia real do catolicismo assim o exige.

A Igreja caminha para a Unidade (implícita na UP), num percurso sinuoso que obriga os actores a um trabalho insistente e persistente. A unidade, como projecto, coloca cada um em



MOVIMENTOS
E FAMÍLIA
NA MISERICÓRDIA
DEUS
SAMEIRO BRAGA





Com o aproximar do Dia da Mãe, o Igreja Viva decidiu dedicar uma edição ao mundo da maternidade. Quando o DACS começou a sua investigação, percebeu que precisaria de uma ajuda extra para conseguir dar resposta a algumas perguntas. Porque é que existem as mães? Quais são as diferenças entre pais e mães? O que corre bem e menos bem no mundo da maternidade? As mães estão a falhar em alguma coisa? Decidimos falar com os maiores especialistas da área. Confirmámos alguns dados, fomos surpreendidos por outros tantos e apresentamos agora as conclusões do nosso estudo. Nota: todas as ideias que se seguem foram validadas pelos nossos peritos... de “palmo e meio”.

Magia

“A mãe consegue fazer tudo”

“(…) É demasiado frequente, mesmo nos nossos dias, que os trabalhadores estejam de algum modo escravizados à própria actividade. Isto não encontra justificação alguma nas pretensas leis económicas. É preciso, portanto, adaptar todo o processo do trabalho produtivo às necessidades da pessoa e às formas de vida; primeiro que tudo da doméstica, especialmente no que se refere às mães, e tendo sempre em conta o sexo e a idade” (*Gaudium et Spes*, 67). Em 1965, ano em que foi promulgada pelo Papa Paulo VI a Constituição Pastoral, a preocupação com o aumento de papéis desempenhados pelas mães já era notória. Em 1981, João Paulo II afirmava na exortação apostólica *Familiaris Consortio* que, apesar de natural o acesso da mulher às tarefas públicas, devia também ser promovido e reconhecido

“o valor da sua função materna e familiar em confronto com todas as outras tarefas públicas e com todas as outras profissões.” Além disso, acrescentou, “tais tarefas e profissões devem integrar-se entre si se se quer que a evolução social e cultural seja verdadeira e plenamente humana” (*FC*, 23).

Cinquenta anos depois das palavras de Paulo VI, podemos dizer que a preocupação com as circunstâncias em que é desenvolvida a maternidade se mantém. E o que têm os filhos a dizer sobre este aspecto?

Na sala 5/A, no Colégio D. Diogo de Sousa, em Braga, a opinião sobre o tempo que as mães têm para os filhos e “para as outras coisas todas” parece ser unânime.

“A minha mãe faz tudo! Em casa é quem cozinha. Depois também limpa, leva-nos e traz-nos à escola, uma confusão! E ainda tem tempo para trabalhar!”. O tom de espanto e admiração parte de Rita, uma das 27 crianças presentes. Pelo que nos diz a menina loira de olhos azuis, a mãe é contabilista. Explica-nos de forma descontraída que os pais “trabalham muito”, mas que também brincam com ela aos “Pinypons”.

Pedro diz que os pais “são bons” e que também se divertem com o filho, mas que “de vez em quando também têm que sair para levar o lixo à rua e essas coisas todas que é preciso fazer”.

Bernardo relata muitas brincadeiras com os pais. Com a mãe, joga “às orelhas, ao burro e à pesca”. Outras crianças apontam jogos como as “escondidas”, a “girafa” ou o “dominó”.

Perante tantas actividades descritas, não resistimos a perguntar se as mães fazem magia. As opiniões dividem-se: alguns dizem que não, “nem pensar”! Outros argumentam que sim, “claro”!

“Claro que conseguem fazer magia, fazem com que os filhos apareçam, são as únicas que

conseguem”, responde alguém. A discussão fica animada com aqueles que consideram a gestação um verdadeiro encantamento. “Conseguem a magia dos bebés, como é que o bebé vai para a barriga das mães e depois nasce?”, perguntam alguns. “Conseguem a magia de cuidar dos filhos”, respondem outros.

O rumo da conversa leva-nos a perguntar quais são as diferenças entre as mães e os pais. “Os filhos saem pela barriga das mães e não dos pais”, ouvimos.

O Papa Francisco afirmou recentemente que “uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral.” Nesta sala há pelo menos uma pessoa que parece concordar com a afirmação, dizendo pensativamente que “se não existissem mães nem crianças, não existia nada no mundo”...

Amor

“A mãe é... amiga, boazinha, carinhosa”

Quando pedimos às crianças da sala 5/A que associassem apenas uma palavra à mãe, predominaram alguns adjectivos: “amiga”, “carinhosa” e “querida”. Dos pequenos especialistas, nenhum antecipou características físicas da mãe em resposta a esta pergunta.

O Pedro, que partiu o braço há uns dias, refere que a mãe “é muito meiguinha” e lhe dá muitos beijos. Facilmente imagina o presente ideal para o dia especial que se aproxima.

“Se fosse a dar uma prenda à minha mãe, gostava de lhe dar um cartaz. Desenhava-me a mim e a ela. E depois escrevia: «Querida Mãe, hoje é um

dia especial para ti e eu escrevo-te este cartaz por duas razões: a primeira porque gosto muito de ti e és muito amiga e carinhosa. A segunda razão... bom, é que tu avisas-me sempre quando chega a hora de começar e parar de jogar no *tablet*. Beijinhos, Pedro», descreve.

Os seis anos e a desenvoltura de Bernardo não o impedem de dizer com um sorriso embevecido que ainda procura o aconchego da mãe. “Ela é carinhosa, amiga, dá-me muitos abraços e beijinhos... E dá-me colinho quando estou cansado”, diz, sorridente.

O tom de voz anteriormente despachado de Rita dá lugar ao de mimo quando fala especificamente da mãe. “A minha mãe é muito boazinha! Dá-me muitos mimos, também se ri muito, ajuda-me nas minhas dificuldades e a aprender a ler”, explica a menina.

Já tínhamos percebido que as mães conseguem fazer vários tipos de magia, como a da multiplicação do tempo, fazendo com que este também chegue para os mimos, beijos e abraços. E que importância tem esta relação de zelo e afectuosidade? Qual é o lugar da doçura na educação e no caminho dos adultos de amanhã?

“A mãe, que ampara o filho com a sua ternura e compaixão, ajuda a despertar nele a confiança, a experimentar que o mundo é um lugar bom que o acolhe, e isto permite desenvolver uma auto-estima que favorece a capacidade de intimidade e a empatia”, explica o Papa Francisco na exortação *Amoris Laetitia* (175).

Segurança

“A mãe não me deixa fazer tudo”

As mães são especiais. Cozinham, limpam, brincam, dão beijos, abraços, colo, mimo. “E também educam”, explicam as crianças. Educar não é fazer da permissividade uma bandeira, mas também ter pulso firme quando necessário. As mães destas crianças não as deixam:

“Fazer asneiras.”
“Estar sempre no *tablet*.”
“Partir vidros.”
“Mentir.”
“Magoar os outros.”
“Instalar jogos no seu telemóvel novo.”
“Correr muito depressa na sala.”
“Comer muitos doces.”
“Desarrumar o quarto.”
“Ver televisão à hora de jantar.”
“Mentir.”
“Comer doces de manhã e à tarde.”
“Saltar na cama.”
“Jogar *PlayStation* a toda a hora.”
“Bater nos irmãos.”
“Mentir.”
“Magoar a cadela.”
“Ver televisão antes dos dias designados.”
“Levar bolas para a sala.”
“Magoar os outros.”

Para além de todas estas coisas, as mães também ralham. E às vezes falam mais alto. E castigam. Mas “não são chatas”. Estes filhos são os primeiros a compreender e a explicar que esta parte é importante para que as mães os “eduquem bem”.

“A minha mãe às vezes ralha comigo, mas é por causas boas, porque eu e o meu irmão às vezes fingimos que não a ouvimos. Não vamos logo tomar banho quando ela nos chama e depois de entrarmos na banheira não saímos quando ela nos manda”, explica a sorridente Carlota, com a maior naturalidade do mundo.

Um dos meninos também refere que uma das irmãs está de castigo porque não se portou bem, “escondeu coisas e mentiu”. A relação causa-efeito de uma acção menos boa parece ser compreendida por todos, sobretudo quando é feita com e por amor.

Quando perguntamos porque existem as mães, os nossos especialistas quase se atropelam com a pressa de falar. O Bernardo diz que existem para educar e cuidar das crianças. O Pedro completa a frase dizendo que, sem mães, os filhos não saberiam o que fazer. Uma menina vai mais longe e diz que as mães existem para impedir que alguém faça mal às crianças. Há quem seja ainda mais pragmático e diga que sem mães não existiam filhos. Depois de algum debate aceso, concordam todos num ponto: “as mães existem para as crianças poderem ser felizes”.

Exemplo

“A mãe também faz asneiras”

Como diz a Carlota, as mães são “muito responsáveis”. Aliás, é sobretudo através do exemplo que educam. Mas significa isto que são perfeitas? Não, “também fazem asneiras”. Os nossos peritos apontam “queimar o jantar” ou “deixar cair o cozinhado no chão” como as falhas mais graves. “Não coser o boneco da meia” segue-se na lista de erros.

Há uma criança que interrompe e diz que a mãe já fez “uma asneira da grossa”. Faz-se silêncio, a expectativa na sala é grande. “A minha mãe uma vez queria comer na cama! E eu disse-lhe que não, que ia sujar tudo, eu avisei-a! Ela percebeu e foi para a sala”, explica.

Também ouvimos o relato de uma mãe que, de vez em quando, não presta a devida atenção à leitura dos filhos porque se engana no parágrafo que eles estão a ler. E outra que um dia queimou a mão no forno. São estas as maiores “asneiras” que nos são relatadas.

A exigência dos pequenos desta sala não se fica por aqui. Decidimos arriscar e perguntámos às crianças qual foi a melhor coisa que fizeram com a mãe até hoje. As respostas desarmaram-nos. Variaram, sobretudo, entre “dar abraços, dar abraços apertados, dar beijinhos” e “ser aconchegado e brincar”. Os mais práticos voltam à carga e respondem coisas como “poder jogar antes de ir para a cama” ou receber prendas “e notas para comprar brinquedos”.

De acordo com o Papa Francisco, não é pedido aos pais que sejam irrepreensíveis, é antes necessário que saibam “reconhecer, com humildade, os seus limites”, mostrando o seu “esforço pessoal por ser melhores” (AL 269).

As mães não são infalíveis.
As mães não são perfeitas.
Mas são especiais.
São todas bonitas.
E as melhores do mundo.

Esta foi, aliás, a última e maior certeza que trouxemos da alegre sala do Colégio. Cada um dos nossos especialistas tem a melhor mãe do mundo: foi-nos confirmado sem pestanejar por cada um deles.



“VÓS SOIS TESTEMUNHAS”

VII DOMINGO
DE PÁSCOA



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Reinos da terra cantai a Deus*, F. Silva (IC, p. 327 / NRMS 109)
- **GLÓRIA:** F. Santos (NCT 83)
- **APRES. DONS:** *Aclamai Jesus Cristo*, F. Silva (IC, p. 319/ NRMS 65)
- **COMUNHÃO:** *Ide por todo o mundo*, J. Santos (IC, p. 700-701/ NRMS 59)
- **PÓS-COM.:** *Louvai, louvai o Senhor*, F. Silva (IC, p 322/ NRMS 85)
- **FINAL:** *Regina coeli*, NCT 205

EUCOLOGIA

Orações próprias da Solenidade da Ascensão do Senhor (*Missal Romano*, 373).
 Prefácio próprio da Ascensão II (*Missal Romano*, 475).
 Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Actos 1, 1-11

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, “da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias”. Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: “Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?”. Ele respondeu-lhes: “Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra”. Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos.

E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: “Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 46 (47)

Refrão: Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor.

LEITURA II Ef 1, 17-23

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder,

Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

EVANGELHO Lc 24, 46-53

Conclusão do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneci na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto”. Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-Se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

ANO C — 2016

SÉTIMO DOMINGO DE PÁSCOA: ASCENSÃO

ATÉ AOS CONFINS DA TERRA

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Missão.

CARACTERÍSTICA

Cultivar o olhar de bênção que o Ressuscitado nos chama a testemunhar, concretizado em gestos e palavras.

CONCRETIZAÇÃO: A solenidade da Ascensão de Jesus Cristo transmite-nos a confiança de que não ficamos sozinhos na missão de anunciar Cristo Ressuscitado e de O testemunhar nos ambientes próprios do nosso quotidiano: família, trabalho, escola, campo, cidade, lazer... Sentindo-nos abençoados pela Sua presença em nós, como membros vivos do Seu corpo, não ficamos alheados da realidade, mas somos chamados a viver a missão de cultivar um olhar renovado, nas palavras, nos gestos, nas atitudes e nas relações. Por isso, apresentamos, para esta semana, a palavra “Bênção” e acendemos, após a admoção final, uma pequena vela a partir do Círio Pascal, que ficará, juntamente com dois pés, na proximidade da palavra, à volta do coração.

MISSÃO

Acolhendo a bênção do Ressuscitado, que nos chama a testemunhá-l’O no nosso dia-a-dia, vamos procurar cultivar um olhar de bênção para com as pessoas que nos rodeiam e as circunstâncias concretas do nosso quotidiano. Evitando maus pensamentos e juízos precipitados, vamos procurar viver numa renovada lógica de elogiar, de bendizer, de abençoar as palavras, as atitudes, os gestos e as acções das outras pessoas que connosco se cruzam.

REFLEXÃO

O Sétimo Domingo de Páscoa, em Portugal, é também o dia em que celebramos a “entrada” de Jesus Cristo nos Céus, a Solenidade da Ascensão. Lucas faz dois relatos do mesmo acontecimento: a terminar o relato evangélico e a abrir o livro dos Actos dos Apóstolos (primeira leitura), em sintonia com o tempo da missão confiada aos discípulos. Hoje, também nós podemos viver a esperança (segunda leitura) de “entrar” na vida eterna. Entretanto, aclamemos a Deus “com brados de alegria” (salmo)!

“Até aos confins da terra”

O trecho da primeira leitura repete-se todos os anos. Mas, neste caso (Ano C), há uma ligação ainda mais estreita com o fragmento evangélico: são dois relatos do mesmo autor (Lucas). Por isso, na leitura/oração pessoal, será mais conveniente alterar a ordem e ler o “primeiro livro” (evangelho) e depois o texto dos Actos dos Apóstolos, já que é essa a sequência da obra lucana (é comumente aceite que se trata de uma única obra em duas partes).

A linguagem não é descritiva, mas teológica: “elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos” é a expressão escrita de uma realidade que, em rigor, não se pode descrever. A realidade designada como “Céu” (ou “Céus”) não se refere ao espaço acima das nuvens, mas é um recurso narrativo para sublinhar a participação plena de Jesus Cristo na glória do Pai. O mesmo acontece na linguagem proposta pelo Credo eclesial, que também faz referência à Ascensão: dizemos que “subiu aos céus” e que “está sentado à direita do Pai”.

Glorificado e exaltado, Jesus Cristo é o Senhor da História. A Ascensão é, portanto, a celebração gozosa do triunfo do Ressuscitado. Um triunfo que não se circunscreve à “restauração” de um mundo terreno, como parece indicar a pergunta dos discípulos, mas a plenitude do Reino de Deus que não se enquadra em qualquer referência geográfica e/ou temporal. A Ascensão marca o início da missão das comunidades cristãs, clarificando que a experiência de “Igreja em saída” está unida à experiência do Espírito Santo. O texto dá também a conhecer um dos fios narrativos do livro: a expansão da Boa Nova começa em Jerusalém e em toda a Judeia (primeira fase), depois na Samaria (segunda fase) e, finalmente, “até aos confins da terra” (última fase). Este é, em linhas gerais, o processo evangelizador, que consiste em ultrapassar, paulatinamente, todas as fronteiras (geográficas, sociais, económicas, culturais, religiosas) e chegar a todas as periferias físicas e digitais.

“A Ascensão de Jesus ao Céu leva-nos a conhecer esta realidade tão consoladora para o nosso caminho: em Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, a nossa humanidade foi levada para junto de Deus; Ele abriu-nos a passagem; Ele é como um chefe de grupo, quando se escala uma montanha, que chega ao cimo e nos puxa para junto de si, conduzindo-nos para Deus. Se lhe confiarmos a nossa vida, se nos deixarmos guiar por Ele, temos a certeza de estar em mãos seguras, nas mãos do nosso Salvador” (Francisco, Audiência Geral de 17 de Abril de 2013).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial

V/ Senhor, que na vossa misericórdia viestes à procura da ovelha perdida; Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

V/ Cristo, que nos enviais em missão para anunciar o Evangelho da misericórdia; Cristo, tende piedade de nós.

R/ Cristo, tende piedade de nós.

V/ Senhor, que estais sempre junto do Pai a abençoar-nos e a interceder por nós; Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO UNIVERSAL

No dia em que o Senhor Jesus subiu ao Céu e, abençoando os seus apóstolos, os enviou em missão por todo o mundo, invoquemos a sua intercessão junto do Pai dizendo (ou cantando), com alegria:

R. Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

1. Para que os pastores da Igreja, enviados em missão por Jesus a anunciar o Evangelho por toda a parte, vivam animados pelo fogo do Espírito Santo e a todos levem a bênção de Jesus, oremos.

2. Para que os que buscam a Deus, olhando o Céu, O reconheçam também na terra nos mais pobres e nos que choram ou estão sós, oremos.

3. Para que os que ainda não conhecem a Cristo se deixem envolver pela luz da fé e recebam o Baptismo no Espírito Santo, oremos.

4. Para que todos nós aqui reunidos em assembleia escutemos o chamamento de Jesus, nos sintamos abençoados por Ele e acolhamos o envio para sermos suas testemunhas por toda a parte, levando a todos a bênção de Deus, oremos.

5. Para que todos os cristãos anunciem sempre o Evangelho de Jesus com a vida e com a palavra, oremos.

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, escutai as nossas súplicas e fazei-nos desejar sempre a comunhão convosco, com o Pai e com o Espírito Santo.

Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

ADMONIÇÃO FINAL

“Como são belos os pés que anunciam... a bênção! Caríssimos irmãos e irmãs, é belo obedecer ao mandato de Cristo e partir em missão por todo o mundo para anunciar o Evangelho da misericórdia, levando a todos os homens e mulheres a bênção de Jesus que a todos quer salvar. Acolhamos também nós a missão que Jesus nos dá e levemos a todos, a começar por aqueles que estão perto, a sua bênção de paz e de misericórdia.

A VERSÃO COMPLETA DO SUBSÍDIO LITÚRGICO DO VII DOMINGO DE PÁSCOA ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT/LITURGIA

Olive & Noé



NOMEAÇÕES ECLESIÁSTICAS

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;

Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedo à seguinte nomeação:

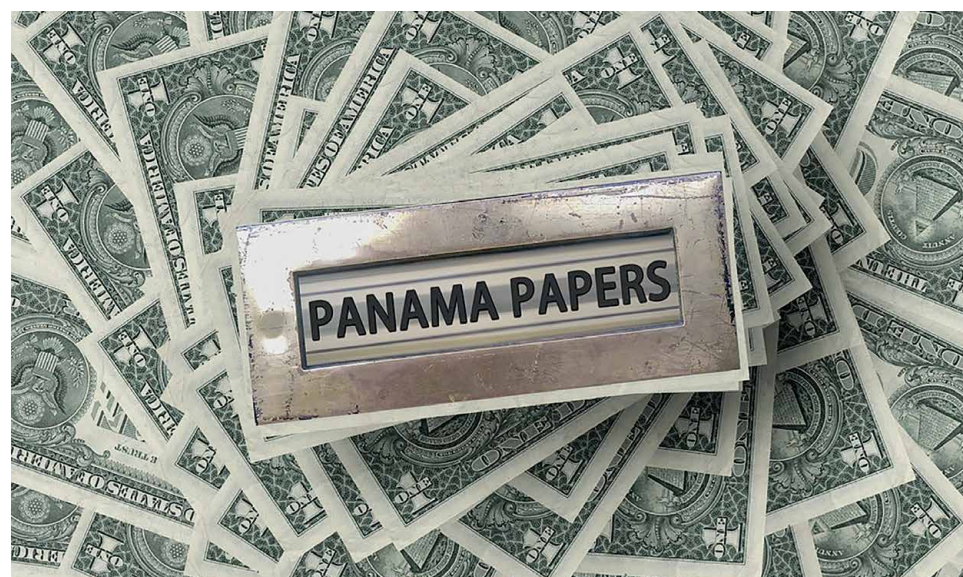
– Padre Artur Vieira Marques, dispensado, a seu pedido e por razões de saúde, da paróquia de São Martinho de Espinho, Arciprestado de Braga.

– Padre Joaquim Filipe Dias Antunes, nomeado pároco da paróquia de São Martinho de Espinho, Arciprestado de Braga, em acumulação com a paróquia de Santa Maria de Sobreposta do mesmo Arciprestado.

Braga e Cúria Arquiepiscopal,
28 de abril de 2016

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga,
Arcebispo Primaz

CNJP CONVIDA CRISTÃOS A INDIGNAREM-SE PERANTE *PANAMA PAPERS*



A Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP) divulgou uma nota onde destaca a importância de os cristãos se indignarem, “não apenas de modo privado, mas de alta voz” perante a “injustiça” que as notícias sobre os *Panama Papers* têm posto a descoberto. A Comissão assinala que a investigação jornalística “fez emergir a verdadeira dimensão” daquilo que já conhecia: a “rede de empresas ‘fantasma’, o branqueamento de ‘negócios ilícitos’, os ‘desvios de fundos’, a ‘fuga aos impostos’ e as ‘luvas’”. A CNJP denuncia estes “esquemas” como algo que contribui para o aumento da desigualdade,

permitindo que “uns enriqueçam mais, enquanto outros não têm o mínimo necessário para viver com dignidade”. Relacionado com o braqueamento de capitais, alerta a Comissão, estão negócios como o “comércio de armas, que alimenta o terrorismo”, o “tráfico de pessoas, órgãos e estupefacientes”, e ainda a “exploração da prostituição”. Na nota pode ainda ler-se que as “Comissões Justiça e Paz europeias escolheram esta problemática (a desigualdade crescente e a tributação justa) como objecto da sua acção concertada deste ano”. A Comissão frisa ainda que rejeita qualquer forma de “degradação moral”.

AGENDA

28.04.2016

**UM ESCRITOR ENTRE NÓS:
PEDRO CHAGAS FREITAS**

21h30 / Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

DE 29.04.2016 A 31.05.2016

**EXPOSIÇÃO DE PINTURA
“SALVE, MÃE DE MISERICÓRDIA”**

Museu Pio XII

DE 02.05.2016 A 04.05.2016

**XXVIII JORNADAS TEOLÓGICAS:
“SOFRIMENTO: PARA ALÉM DO PORQUÊ!”**

21h15 / Auditório Vita



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o director executivo da Arquidiocese de Braga, Fernando Oliveira.



Faça um Like

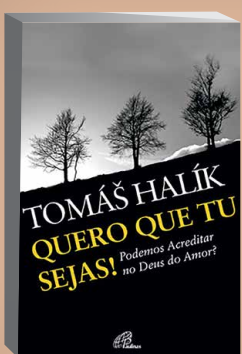


Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**TOMÁŠ
HALÍK**

**QUERO QUE
TU SEJAS!**

“Não conheço melhor tradução para a frase «Deus existe» do que a frase «o amor faz sentido», refere o autor a propósito do livro. Em “Quero que tu sejas! Podemos acreditar no Deus do Amor?”, o padre e filósofo checo centra-se na relação entre fé e amor, considerando que o “amor a Deus” está intimamente ligado ao “amor às pessoas”. Tomáš Halík tem sido “defensor do trabalho entre diferentes fés e não crentes”, tal como assinala o site do prémio Templeton, com o qual foi premiado em 2014.

PVP
15,80 €

10%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 28 de Abril a 5 de Maio de 2016.